

Entre as piores médias

Não é de se espantar que 20,8% das internações hospitalares e 10,7% dos atendimentos nas emergências do DF são de pacientes de fora da região. No Entorno, há um déficit de 1.051 leitos nos hospitais, as equipes de atenção básica à Saúde só dão conta de 24,2% da cobertura ideal e a capacidade de internação fica em 25,8% do necessário. Mais: além de deficitário, o atendimento é proporcionalmente equivocado.

Enquanto o Ministério da Saúde recomenda que 63% das consultas ambulatoriais programadas correspondam a atendimentos na área da Clínica Básica (Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria), no Entorno, estas consultas representam uma média de apenas 17,5% do total de atendimentos. A maioria das consultas nessa região (67,1%) corresponde a ações executadas por técnicos em enfermagem e demais profissionais de nível médio.

■ Consultas por habitante

Assim, no Entorno, o número de atendimentos básicos por habitante, em enfermagem, é de 4,79 por ano. A média só aproxima das maiores do país, que varia de 2,28 a 6,43. Já em relação à média de consultas básicas, que é de 1,25 por habitante, se aproxima das mais baixas do Brasil, que variam de 1,06 a 1,67. Os dados são do Colegiado de Gestão da Saúde da Rede Integrada de Desenvolvimento do Entorno (Ride), formada por profissionais do DF, Goiás e Minas Gerais.

Para a coordenadora da Câmara Técnica da Atenção Básica, Jacira Abrantes, as de-

ficiências do Entorno se resumem à falta de estrutura para atendimentos de média e alta complexidade. "É uma região que cresceu muito rápido, e a estrutura não acompanhou. Por isso, não tem jeito. A população acaba sendo encaminhada para o DF em casos mais graves", afirma. E esses casos podem incluir as especialidades médicas básicas.

■ Especialistas

De acordo com a Portaria 1.101 do Ministério da Saúde, que estabelece os parâmetros de cobertura assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS), além dos 63% recomendados para as Consultas Básicas, outros 22% do total de consultas médicas deveriam corresponder a áreas de especialização médica; 12% a consultas básicas de urgência e apenas 3% a consultas de urgência pré-hospitalar e da área de traumatologia.

No Entorno, dos serviços disponíveis nos hospitais, a urgência é um dos mais presentes, representando 15% do total oferecido. Com esse percentual, a urgência local apresenta condições de cumprir os parâmetros da proporção de consultas e, portanto, atender quantitativamente à população. Já a emergência representa 13% dos serviços prestados no Entorno.

Por outro lado, as consultas especializadas ficam comprometidas na região, devido à indisponibilidade de procedimentos e exames como tomografia (2%) e endoscopia (4%). Os serviços cardiológicos representam 12% do total; as ultrassonografias, 12%; e as radiologias, 11%.